

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO CIDADÃ: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO DE PREVENÇÃO À RAIVA

Isabelle Karoline Alves da Silva¹

Laura Lira Amorim²

Patrícia Estela Giovannini³

Vitória Cavalcante do Nascimento Frota⁴

Vívian Pinheiro Barrêto⁵

RESUMO

A raiva é uma doença viral grave que afeta o sistema nervoso central de mamíferos, incluindo humanos, e é transmitida pela saliva de animais infectados, como cães, gatos e morcegos. A vacinação é a medida mais eficaz para prevenir a doença, entretanto, ainda há obstáculos que comprometem a adesão às campanhas de imunização, mantendo a raiva como uma ameaça persistente à saúde pública. O presente artigo trata-se de um relato de experiência acerca da ação de Educação em Saúde, desenvolvida pelos extensionistas dos Projetos de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA) e Vacinas Brincantes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Objetivou-se promover a conscientização da comunidade sobre as ações de prevenção à raiva, visando o incentivo à vacinação de animais domésticos, além da elucidação sobre a transmissão e profilaxia da doença. A metodologia consistiu na distribuição de panfletos elaborados pelos discentes na Avenida Rio Branco, em Mossoró. Durante a ação, o conteúdo dos materiais foi apresentado e explicado aos transeuntes, proporcionando um diálogo direto e informativo. Torna-se evidente, portanto, o papel essencial da atividade realizada, no que diz respeito à capacitação das pessoas com o conhecimento e as habilidades necessárias para o exercício do controle cidadão sobre a saúde.

Palavras-chave: animais; educação em saúde; raiva; vacinação; vírus.

1 Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. isabelle20240017242@alu.uer.br

2 Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. laura20230036271@alu.uern.br

3 Docente do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. patriciagiovannini@uern.br

4 Graduanda do curso de Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. vitoria20230020020@alu.uern.br.

5 Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. vivianbarreto@alu.uern.br

EDUCATION IN HEALTH AS A TOOL TO CIVIC EMANCIPATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE ACTION FOR RABIES DISEASE PREVENTION

ABSTRACT

Rabies is a serious viral disease that affects the central nervous system of mammals, including humans, and it is transmitted through the saliva of infected animals, such as dogs, cats, and bats. Vaccination is the most effective measure to prevent the disease; however, there are still obstacles that compromise adherence to immunization campaigns, keeping rabies as a persistent threat to public health. This article is an experience report on the health education action developed by extensionist students from the extension projects Animal Protection Network (RPA) and Vacinas Brincantes, of the State University of Rio Grande do Norte (UERN). The main purpose was to promote community awareness of rabies prevention actions, aiming to encourage the vaccination of domestic animals, in addition to elucidating the transmission and prophylaxis of this disease. The methodology consisted of distributing pamphlets prepared by the students on Rio Branco Avenue, in Mossoró. During the action, the content of the materials was presented and explained to passersby, providing a direct and informative dialogue. The essential role of the activity carried out becomes evident in terms of empowering people with the knowledge and skills necessary to exercise citizen control over health.

Keywords: animals; health education; rabies; vaccination; viruses.

1 INTRODUÇÃO

A raiva apresenta-se como uma zoonose transmitida pela mordida de um animal infectado, com registros milenares, que possui alto grau de severidade, gerando cerca de 60.000 mortes anualmente - grande parte ocorrendo entre jovens abaixo de 15 anos. Nesse âmbito, a falta de acesso e de rapidez da aplicação da profilaxia revelam-se como um fator crucial para a incidência em humanos (Conceição; Abreu, 2021).

Nesse contexto, é basilar evidenciar que a raiva é uma zoonose viral causada por um vírus de RNA da família *Rhabdoviridae* e do gênero *Lyssavirus* que afeta majoritariamente mamíferos. A transmissão ocorre a partir do contato pela contaminação com a saliva do animal infectado, sendo a mordida e os arranhões as principais vias de contágio. Fisiopatologicamente, o vírus atinge primeiro os músculos e em seguida atinge o sistema nervoso central do infectado, produzindo uma encefalite progressiva que se manifesta em sinais como agressividade, paresia, paralisia e posteriormente morte (Babboni; Modolo, 2011).

No que diz respeito ao perfil epidemiológico da doença, no Brasil, a raiva humana apresentou, entre os anos de 2006 e 2017 uma diminuição da incidência de casos, mas com concentração nas regiões Norte e Nordeste e com uma crescente relação de exposição por animais silvestres, o que se deu pela intensa vacinação antirrábica em cães e gatos preventivamente, que diminuiu o índice

de transmissão causada por estes, tornando os morcegos importantes agentes no cenário da doença no país (Vargas *et al.*, 2019).

Nesse sentido, devido a raiva humana possuir um índice de quase 100% de mortalidade, o Projeto de Extensão Rede de Proteção Animal, do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em parceria com o projeto Vacinas Brincantes, promoveu uma ação de conscientização da população acerca da profilaxia e da vacinação humana e de animais domésticos dessa zoonose, com o fito de promover e praticar os princípios da Saúde Única, que se configura como uma abordagem que interrelaciona a saúde animal, humana e ambiental, com o fito de promover a Saúde Planetária (Pettan-Brewer *et al.*, 2021).

As campanhas de educação em saúde, nesse contexto, atuam como fator emancipador da população, por promover conhecimento e conscientização sobre temas importantes para a vivência da comunidade, aumentando sua criticidade e poder de atuação. Dessa forma, essas intervenções atuam como catalisadoras de mudanças culturais, a partir de uma atuação livre e protagonista dos indivíduos incentivados pelo conhecimento ofertado e adquirido (Gomes *et al.*, 2024).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este relato refere-se à ação de conscientização sobre a prevenção da raiva, realizada pelos alunos dos Projetos de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA) e Vacinas Brincantes, do curso de Medicina pertencente à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O tema foi escolhido por abranger aspectos relevantes tanto do projeto Vacinas Brincantes quanto da Rede de Proteção Animal (RPA). O Vacinas Brincantes destaca a importância da vacinação na profilaxia da raiva, alinhando-se à sua proposta de educar a comunidade sobre os diferentes esquemas vacinais. Já a RPA incorpora os princípios da Saúde Única, promovendo a disseminação de informações e a conscientização da população sobre essa zoonose de grande relevância.

A ação foi estruturada em três fases principais. Na primeira, os extensionistas foram capacitados sobre a raiva e sua prevenção. Em seguida, ocorreu a elaboração de materiais didáticos para a etapa final, que, por sua vez, consistiu em discussões realizadas pelos alunos com a população em espaços públicos.

A capacitação foi realizada por meio de uma Reunião Científica (Figura 1), conduzida por Etevaldo Lima, coordenador do departamento do Programa Nacional de Imunizações em Mossoró-RN. Durante o evento, foram abordados temas como a epidemiologia da raiva e as condutas médicas frente a possíveis casos de contaminação. A reunião contou com a participação ativa de extensionistas e outros membros da comunidade acadêmica, demonstrada pelo interesse dos participantes, evidenciado pelas perguntas e debates que surgiram durante a apresentação.

Figura 1 - Reunião Científica



Fonte: Arquivo pessoal

Com base na capacitação e no estudo de diversas fontes da literatura médica, foi elaborado um panfleto informativo (Figura 2) contendo dados essenciais sobre a raiva, incluindo sua transmissão, evolução natural e medidas de prevenção. Para garantir maior alcance e compreensão, o material foi desenvolvido em uma linguagem simples, acessível e didática. Além do panfleto, foram confeccionados crachás para facilitar a identificação dos extensionistas durante a terceira fase da ação.

Figura 2 - Panfleto didático



Fonte: Arquivo pessoal

A etapa final da ação ocorreu na tarde do dia 20 de outubro, na Praça do Teatro Dix-Huit Rosado, onde os extensionistas interagiram com a população para promover discussões sobre a temática da raiva (Figura 3). A escolha da data e do local foi estratégica, considerando o grande fluxo de pessoas de diferentes faixas etárias (crianças, adultos e idosos), muitas vezes acompanhadas por seus animais de estimação, e a natureza agradável do ambiente, que favoreceu conversas descontraídas com o público-alvo.

A abordagem foi realizada de maneira informal, em duplas ou trios de extensionistas, que iniciaram os diálogos questionando aos participantes sobre seus conhecimentos prévios acerca da raiva. A conversa foi guiada para abordar os seguintes tópicos: definição da raiva; formas de transmissão e os principais animais envolvidos; medidas a serem tomadas em casos de possível exposição (profilaxia pós-exposição); importância da vacinação antirrábica de cães e gatos; conscientização sobre o abandono animal; e serviços públicos disponíveis em Mossoró para vacinação antirrábica de animais e profilaxia pré e pós-exposição em humanos.

Ao final de cada interação, o panfleto elaborado na segunda fase foi entregue ao participante, consolidando as informações discutidas durante a abordagem.

Na praça, foi realizada uma discussão com aproximadamente 40 participantes, majoritariamente adultos, além de crianças, idosos, tutores e não tutores de animais. Adicionalmente, a ação contou com a participação de 38 integrantes da comunidade acadêmica durante a palestra conduzida na primeira etapa do projeto. Considerando o potencial multiplicador do compartilhamento de informações, estima-se que cada indivíduo diretamente impactado ($n = 78$) tenha transmitido os conhecimentos adquiridos a pelo menos uma outra pessoa, resultando em uma duplicação do alcance inicial do projeto.

Figura 3 - Ação na praça



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a ação, muitos participantes demonstraram desconhecimento sobre a existência da raiva, sua gravidade e as medidas de profilaxia e manejo necessárias após uma possível exposição. Relatos de experiências prévias en-

volvendo traumas relacionados ao contato com animais, principalmente cães, foram frequentes. Alguns mencionaram a intenção de sacrificar animais agressores, evidenciando a falta de conhecimento sobre a recomendação de observação do animal, conforme o esquema nacional de profilaxia da raiva humana (Ministério da Saúde, 2022). Além disso, poucos estavam cientes do morcego como vetor da doença, da importância de lavar imediatamente o local da agressão e de buscar atendimento em uma Unidade de Saúde qualificada. Os tutores de animais também expressaram preocupação com o esquema vacinal de seus *pets* e a possibilidade de interação destes com vetores, principalmente morcegos, em ambientes peridomiciliares.

Após a abordagem, observou-se uma mudança significativa na percepção dos participantes em relação à raiva e às medidas de prevenção e manejo da doença. De modo geral, os participantes demonstraram uma maior sensação de responsabilidade, evidenciado pela busca ativa por esclarecimentos e pela intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos na proteção de si mesmos, de suas famílias e de seus animais. Um exemplo foi o relato de uma tutora que, ao tomar conhecimento do morcego como potencial transmissor, decidiu procurar o Centro de Controle de Zoonoses de Mossoró devido à alta presença desses animais em sua residência.

Portanto, percebe-se que a transmissão de tais conhecimentos possibilitou um enriquecimento informativo pessoal e fundamentou ideias capazes de viabilizar a tomada de decisões pela população, promovendo o bem-estar e a prevenção de doenças. É inegável que isso transforma os indivíduos de meros espectadores em cidadãos mais autônomos e capazes de controlar a sua saúde e condições de vida, à medida que compreendem as consequências de suas escolhas (Masson *et al.*, 2020).

Destaca-se a relevância do caráter social, educativo, cultural e multidisciplinar do projeto de extensão, fundamentado na interdependência entre saúde humana e animal. Suas ações visam atender às demandas atuais da comunidade, assumindo a responsabilidade de produzir e disseminar conhecimento de forma flexível e dialógica. Essa abordagem vai além da simples transmissão de informações específicas, buscando promover uma relação mais racional e consciente com a realidade, alinhada à perspectiva de educação emancipadora proposta por Saviani (2021).

Por fim, ressalta-se o papel essencial do projeto de extensão no fortalecimento da responsabilidade social e no desenvolvimento pessoal, ético e profissional dos discentes de Medicina. Através das ações realizadas e do contato direto com o público, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de interação e comunicação, aprimorando a capacidade de lidar com diferentes contextos sociais. Além disso, o projeto possibilita a transferência do conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a sociedade, promovendo uma aproximação entre a população e as produções científicas, reforçando a ideia de que a universidade é um espaço coletivo. Essa troca de saberes ultrapassa as barreiras do academicismo, gerando impactos positivos e concretos na comunidade.

3 CONCLUSÃO

A ação de conscientização sobre a prevenção da raiva, realizada pelos Projetos de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA) e Vacinas Brincantes, foi eficaz em atingir seus objetivos, promovendo o conhecimento sobre a doença, sensibilizando a comunidade e incentivando a adoção de medidas preventivas. A abordagem simples e acessível facilitou a compreensão dos participantes sobre temas como a importância da vacinação e os cuidados necessários em caso de exposição à raiva.

Além de beneficiar a população, o projeto proporcionou aos discentes de Medicina uma oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação e interação com a comunidade. Essa experiência destaca o papel dos projetos de extensão no fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento produzido na universidade seja disseminado de forma prática e impacte diretamente a saúde e o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Jórisa Daniella Nascimento; ROJAS, Gonzalo Ádrian. **Reforma universitária de Córdoba**: impactos na América Latina e lições para o tempo presente. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 5, pp. 1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653663>. Acesso em: 06 set. 2022.
- BABBONI, Selene Daniela; MODOLO, José Rafael. Raiva: origem, importância e aspectos históricos. **UNOPAR Científica**. Ciências Biológicas e da Saúde, p. 349-356, 2011.
- BRANCO, Maria Luísa Frazão Rodrigues. A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 40, n. 3, pp. 783-798, 2014.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2022.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2003.
- CNE. *Resolução CNE/CES n.º 5, de 17 de dezembro de 2018c*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 set. 2022.
- CONCEIÇÃO, Paulo; ABREU, Cândida. Raiva Humana: Optimização da Prevenção e Caminhos Para a Cura. **Acta Médica Portuguesa**, v. 34, n. 11, p. 767-773, 2021.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst; MARIN, Elizara Carolina; SCHELLIN, Fabiane de Oliveira. A extensão universitária como elemento estruturante da universidade pública no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, pp. 623-646, 2016.

GOMES, Romeu et al. Intervenções estimuladoras de mudança em cenários de educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e19792023, 2024.

MASSON, L. N. et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Profilaxia da raiva humana. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/raiva/profilaxia-da-raiva-humana-cartaz/@@download/file>. Acesso em: 24 out. 2024.

PETTAN-BREWER, Christina et al. From the approach to the concept: one health in Latin America-experiences and perspectives in Brazil, Chile, and Colombia. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 687110, 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 28.689, de 2 de janeiro de 2019**. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20190103&id_doc=631881. Acesso em 06 set. 2022.

SAVIANI, D. PAULO FREIRE, CENTÉSIMO ANO: MAIS QUE UM MÉTODO, UMA CONCEPÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO. **Educação & sociedade**, v. 42, 2021.

STF. **ADI nº 6341/DF**. Relator Ministro Marco Aurélio Mello. Julgada em: 15 abr. 2020. Publicada em: 13 nov. 2020.

UERN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. **Resolução nº 48, de 31 de agosto de 2016**. Disponível em: http://www.uern.br/controle-depaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolua%C2%A7a%-C2%A3o_48_2016_consepe_aprova_o_pcc_de_gradua%C2%A7a%-C2%A3o_em_jornalismo_modalidade_bacharelado_da_fafic.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

VARGAS, Alexander; ROMANO, Alessandro Pecego Martins; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018275, 2019.

WORLD ECONOMIC FORUM. **3 ways the coronavirus pandemic could reshape education**, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/3-ways-coronavirus-is-reshaping-education-and-what-changes-might-be-here-to-stay/>. Acesso em: 06 set. 2022.